

DOI:

Personalidade Acadêmica Homenageada:

Raymundo Juliano Feitosa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

**O OUTRO LADO DO ROSA: A EXPERIÊNCIA DO PRESÍDIO EM SÃO
JOAQUIM DE BICAS-MG NO ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO
LGBT**

***THE OTHER SIDE OF PINK: THE EXPERIENCE OF THE PRESIDIO IN
SAO JAQUIM DE BICAS-MG TO RECEIVE LGBT POPULATION***

ANA CLARA ANDRADE CHAVES

Graduanda em Direito, modalidade integral, Escola Superior Dom Helder Câmara.
Belo Horizonte – MG. E-mail: anaclaraandrachaves@gmail.com

CAIO AUGUSTO SOUZA LARA

Mestre e Doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara. Pesquisador Associado ao Programa RECAJ-UFMG - Acesso à Justiça e Solução de Conflitos. Secretário de Comunicação do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito – CONPEDI. Belo Horizonte-MG. E-mail: caiolarabh@yahoo.com.br.

RESUMO

O tema problema da pesquisa que se pretende desenvolver é a experiência da chamada “Ala Rosa” no presídio de São Joaquim de Bicas, localizado no Estado de Minas Gerais. Um fator importante de ressaltar sobre esse tema e o que levou a ser escolhido é o grande índice de violência que afeta atualmente a comunidade LGBT nos mais diversos meios da sociedade, em âmbito nacional e internacional. Há uma extrema repressão em países como Sudão e Emirados Árabes, onde é prevista a pena

DOI:

Personalidade Acadêmica Homenageada:

Raymundo Juliano Feitosa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

de morte à manifestação da homossexualidade, seja ela feminina ou masculina (DIAS, 2014). O Brasil é o país que mais mata pessoas LGBT, especialmente transexuais – um a cada 48 horas. As pessoas transgênero têm expectativa de vida média de 35 anos (ANTRA, 2018). No mercado de trabalho, uma a cada cinco empresas se recusa a contratar homossexuais com receio de que a imagem dela seja vinculada a algum funcionário LGBT e, assim, percam seus clientes (PLOMO, 2018). No que diz respeito aos presídios, a situação não é distinta. Nesses ambientes, os presos LGBTs sofrem constantes preconceitos, violências físicas, ameaças, desprezo, desrespeito, e a sexualidade e escolha de gênero são reprimidas. São submetidos a situações degradantes diariamente. Visando a proteção da identidade e da integridade física dos LGBTs privados de liberdade, o Centro de Referência de gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros de Minas Gerais em parceria com a coordenadoria especial de políticas de diversidade sexual de Minas Gerais (CODS), ambos órgãos vinculados a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDESE) tiveram a iniciativa para criação de uma ala exclusiva para esse público. Antes da fundamentação legal trazida pela resolução, as alas já existiam e haviam sido implantadas, em caráter experimental, a pedido do Centro de Referência LGBT. A primeira delas foi posta na penitenciária Professor Jason Soares Albergaria, na cidade de São Joaquim de Bicas, região metropolitana de Belo Horizonte em 2009, popularmente conhecida como “Ala Rosa”. Logo, o problema objeto da investigação científica proposta é: qual a importância da ala rosa e qual tem sido sua efetividade? No que se refere à metodologia utilizada, a pesquisa pertence à vertente metodológica jurídico-sociológica. No tocante ao tipo de investigação, foi escolhido, na classificação de Witker (1985) e Gustin (2010), o tipo jurídico-projetivo. O raciocínio desenvolvido na pesquisa será predominantemente dialético. De acordo com a técnica de análise de conteúdo, afirma-se que se trata de uma pesquisa teórica o que será possível a partir da análise de conteúdo dos textos doutrinários, normas e demais dados colhidos na pesquisa. Como conclusão inicial do trabalho, constata-se a falta de fiscalização e preparo dos funcionários para gerir a ala em questão, o que gera problemas na

DOI:

Personalidade Acadêmica Homenageada:

Raymundo Juliano Feitosa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

efetivação e no cumprimento dos objetivos previamente citados, como a preservação da integridade desses detentos.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos; sistema prisional; penitenciárias; população LGBT.

REFERÊNCIAS

ALVES, Karina. Presídio de São Joaquim de Bicas conta com ala especial para homossexuais. **Portal o Tempo**- 19 maio 2009. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/pres%C3%ADdio-de-s%C3%A3o-joaquim-de-bicas-Conta-com-ala-especial-para-homossexuais-1.495572>. Acesso em: 09 maio 2019.

BAETA, Juliana. Entidades mineiras querem liberdade para travestis detidas no presídio de Bicas. **Portal Hoje em Dia** – 31 jan. 2019. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/entidades-mineiras-querem-liberdade-para-travestis-detidas-no-pres%C3%ADdio-de-bicas-1.690523>. Acesso em: 09 maio 2019.

CAMPOS, Rafael. Religioso afirma que câncer é culpa de mães lésbicas. **Portal Metrópoles** – 02 maio 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/mundo/religioso-afirma-que-cancer-em-bebe-e-culpa-de-maes-lesbicas>. Acesso em: 09 maio 2019.

CARDIN, Valéria Silva Galdino; SEGATTO, Antonio Carlos; CAZELATTO, Caio Eduardo Costa. O exercício ilegítimo do discurso de ódio homofóbico sob a ótica da sexualidade e da dignidade humana. **Revista Jurídica - UNICURITIBA**, Curitiba, v.1, p 90-118, 2017. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/2001/1282>. Acesso em: 22 maio 2019.

DIAS, Maria Berenice. **Homoafetividade e os Direitos LGBTI**. 6.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

DIVERSIDADE: a comunidade LGBT no mercado de trabalho. **Portal Exame** – 30 maio 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/diversidade-a-comunidade-lgbt-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 09 maio 2019.

DOI:

Personalidade Acadêmica Homenageada:

Raymundo Juliano Feitosa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

GUEDES, Débora; OLIVEIRA, Karina; OLIVEIRA, Roberta. O trabalho nas Alas LGBT das Unidades Prisionais Masculinas na Região Metropolitana de Belo Horizonte-Minas Gerais – **Revista do CAAP**, Belo Horizonte, n.02, V.XXI, pp.65-80, 2015.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. **(Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática**. 3ª. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2010.

LAVOR, Thays. 'Meu filho vivia sendo humilhado': caso Dandara expõe tragédia de viver e morrer travesti no Brasil. **Portal BBC** – 10 mar. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39227148>. Acesso em: 09 maio 2019.

SOUZA, Felipe. Discriminação nos presídios: Com pratos marcados e rejeitados por facções, presos LGBT sofrem com rotina de segregação. **Portal BBC** – 27 mar. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47376077>. Acesso em: 09 maio 2019.

WITKER, Jorge. **Como elaborar uma tesis en derecho: pautas metodológicas y técnicas para el estudiante o investigador del derecho**. Madrid: Civitas, 1985.